GA TỸ IVAI KI ẼG VĨ KI ẼKRÉ KAR, MISU AG KÃME

PALAVRAS ESCRITAS SOBRE AS PLANTAS E ANIMAIS
DA TERRA INDÍGENA IVAÍ - PR

Laboratorio
de Arqueologia,
Etnologia e Etno-história - UEM

fnma
Fundo Nacional do Meio Ambiente

Ministério do
Meio Ambiente

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Apoio:

fnma
FUNDO NACIONAL DO
MEIO AMBIENTE

Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações
Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história

Editor Responsável: Lúcio Tadeu Mota

Comissão Editorial

Claudia Netto do Valle
Francisco Silva Noelli
Isabel Cristina Rodrigues
José Cândido Stevaux
José Henrique Rollo Gonçalves
Luis Felipe Viel Moreira
Marcos Rafael Nanni
Rosângela Célia Faustino
Thomas Bonnici

Conselho Editoria

Luizete Guimarães Barros - UFSC
Adriana Schmidt - UFRS
Lucia Helena Rangel PUC-SP
Maria Inês Ladeira CTI
Gilmar Arruda - UEL
Jorge Eremites - UFMS
Pedro Paulo Abreu Funari - UNICAMP
Ricardo Cid Fernandes - UFPR
Kimiye Tommasino - UEL
Nelson Dacio Tomazi - UEL

PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL NA TERRA INDÍGENA IVAÍ - PR

Coordenador Geral - Prof. Dr. Lúcio Tadeu Mota

PROGRAMA DE UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DA FLORA E FAUNA DA TERRA INDÍGENA IVAÍ - PARANÁ

Coordenadora: Profa. Dra. Luzia M... Bellini

Textos, capa: Biól. Dra. Mara Glacenir Lemes de Medeiros, Luzia Marta Bellini, Lúcio Tadeu Mota.
Tradutor da língua Kaingang: Alcindo Korimba Cordeiro e Leoncio Nokrig Generoso
Desenhos: 350 crianças e jovens da Escola Rural Municipal Cacique Salvador Venhy e da Escola Estadual Cacique Gregório Kaeckchot e monitores indígenas da T. I. Ivaí.
Arte: Mara Glacenir Lemes de Medeiros, Túlio Silva R. Caldas
Projeto Gráfico: William Bezerra

G111 Ga tỹ Ivai ki ẽg vĩ ki ẽkré kar, misu ag kâme = palavras escritas sobre as plantas e animais da terra indígena Ivaí - PR / coordenadores Lúcio Tadeu Mota, Luzia Marta Bellini ; texto, capa Mara Glacenir Lemes de Medeiros, Luzia Marta Bellini, Lúcio Tadeu Mota. - Maringá : Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações, Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História UEM, 2006.
34 p. : il. Color.

Tradução para o Kaingang: Alcindo Kurimba Cordeiro, Leoncio Nokrig Generoso.
Edição bilíngüe.

1. Índios Kaingang - Terra Indígena Ivaí-Pr. 2. Educação indígena. 3. Plantas - Terra Indígena Ivaí-Pr. 4. Animais - Terra Indígena Ivaí-Pr. I. Mota, Lúcio Tadeu. II. Bellini, Luzia Marta. III. Medeiros, Mara Glacenir Lemes de. Título.

ISBN: 85-89764-04-4 CDD 22.ed. 980.41

2006

VÊNH VĨ Ũ RÃG RÁ
OUTRAS PALAVRAS ESCRITAS

"Ẽg tỹ ga kãmĩ mũ tag. Ki rĩr
ke vỹ ẽg nĩgé kã kã nĩ."

"Cuidar da terra em que vivemos é
uma tarefa que está em nossas mãos."

"Vãnh, kar gojo - mũnỹ ẽg ga ki rĩr jé. Gojo fyr mĩ ka gỹn, gỹn tũ nĩ, ẽg gojo fyr mĩ ka gỹn, gỹn kỹ gojo tóg gymy mũ. Gojo kãti nén ũ kóreg vãvãn tũg nĩ". (Gĩr tỹ 7ª série kã jẽ/Prỹg tỹ/ 2004 kã ki).

"As florestas e os rios, vamos cuidar da nossa terra. Não corte as árvores na beira do rio; se cortar as árvore na beira do rio, o rio seca. Não jogue o lixo no rio" (Menino da 7ª série/2004).

"Ẽg tỹ ũri ẽpry kãsir mĩ mũ kỹ sóg ẽvãnh nhu, sĩnvĩ tóg tĩ, ẽg guju ki ũ nén há nĩn kỹ, ẽg vẽnhrán tĩ tag mỹ, mỹ ũ ag mỹ, ge nĩgtĩ gé vỹ? Jãvo tóg inh mỹ há nĩgtĩ". (Gĩr tỹ 7ª série kã jẽ fi /Prỹg tỹ/ 2004 kã ki).

"Hoje nós voltamos à trilha de novo e hoje eu estava olhando como ela é bonita. Saber que dentro da comunidade tem as coisas. Muito importante para nós, que estudamos. Eu não sei para o outro, mas para mim é importante" (Menina da 7ª série/2004).

GA TỸ IVAI KI ẼG VĨ KI ẼKRÉ KAR, MISU AG KÃME

PALAVRAS ESCRITAS SOBRE AS PLANTAS
E ANIMAIS DA TERRA INDÍGENA IVAÍ - PR

Mara Glacenir Lemes de Medeiros
Luzia Marta Bellini
Lúcio Tadeu Mota

MARINGÁ - PARANÁ
2006

SUMÁRIO

TỸ ẼG HẼ NÃTĨ
QUEM SOMOS NÓS 05

ẼG JAMÃ
NOSSA ALDEIA 07

GOJO TÉJÉ KAR GOJO NĨ
RIOS E NASCENTES 08

ẼG GA TỸ ẼKRÉ AG
PLANTAS DA NOSSA TERRA 11

VÃNH TỸ ẼG MỸ HÁ NĨNH KE
IMPORTÂNCIA DA MATA NA NOSSA VIDA 14

VÃNH KÃMĨ VẼJẼJN
ALIMENTOS DA MATA 18

VÃNH KÃMĨ ẼPRY
CAMINHOS DO MATO 21

SẼ AG VÃNH KÃMĨ ẼPRY KRI
ANIMAIS NOS CAMINHOS-DO-MATO 23

ẼG KI NÉN KÃTIG KE MŨ TO JYKRÉN
PENSANDO NO NOSSO FUTURO 27

T.I.IVAI KI KANHGÁG KYGRŨ AG TỸ RÁN RÁN JA VẼ
PALAVRAS ESCRITAS POR JOVENS KAINGANG DA T.I.IVAÍ 33

VẼNH VĨ Ũ RÃG RÁ
OUTRAS PALAVRAS ESCRITAS 35

T.I.IVAI KI KANHGÁG KYGRŨ AG TỸ RÁN RÁN JA VẼ

PALAVRAS ESCRITAS POR JOVENS KAINGANG DA T.I.IVAÍ

"Ẽg pygsa tag vỹ ha pẽ viry ẽg tỹ nén ve vãnh vigrég ẽg tóg gũ. Ka veg ve mág ẽg, inh mỹ tóg há tĩ, sỹ rupa tỹ misu kãsir veg ve kỹ tóg inh mỹ há tĩ, ka jigji ki sóg kanhrãn gé, ka kanẽ ve sóg ke gé, gojo misu kasiri, sukrĩg, sẽsĩ, róprág, jãfa kunin, toto, jãpã nogno kar ũ ag" (7º série kã jẽ fi/ Prỹg ty 2004 kã).

"O nosso passeio foi muito legal. Vimos muitas coisas que não víamos antes. E conhecemos muitas árvores também. E eu gostei muito. Eu gostei mais de ver os insetos com a lupa. E também gostei de saber os nomes das ávores. Vimos muitas árvores, frutas, rios, e também vimos insetos como aranha, pássaros, formigas, besouros, borboletas, lagartas e muito mais" (Menina da 7ª série/2004).

Vãnh kãmĩ ka fy tỹ 8.000 krãn ẽg huri.

Já plantamos oito mil mudas de árvores de mato.

Ẽg jamã kã ka krãn krãn jãfã tỹ 23 tóg nĩ ha.

Temos vinte e três áreas com reflorestamento na aldeia.

Fág mun muru tỹ 8 mil krãn ẽg hu ri. Fág kãsir ag vỹ vere mog mog vãnh han nũ vere.

Plantamos oito mil mudas de pinheiro. Os pinheiros pequenos vão demorar para crescer.

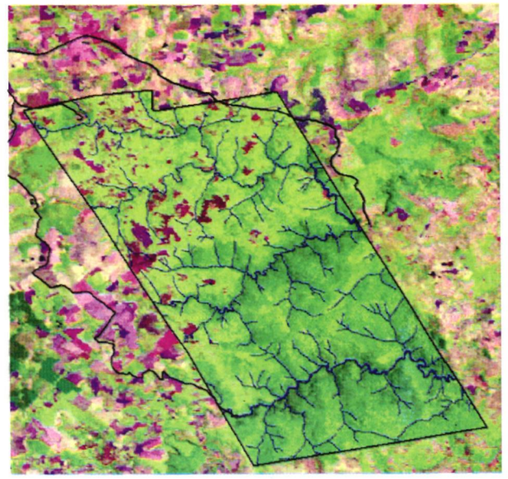
Ẽg tỹ fág kygrũ gỹngỹn tũ nĩ kỹ tag ki prỹg tỹ 20 ki fág tóg e tĩnh nhu, kỹ sẽ tóg vẽnhgrun nũ gé.

Se não cortarmos os pinheiros jovens, em vinte anos teremos boas colheitas de pinhões e nossa Terra terá mais plantas e mais animais.

TỸ ẼG HẼ NÃTĨ
QUEM SOMOS NÓS

Vã sỹ ẽg ga tỹ Ivai ki nãtĩ, Ivai kri, Paraná kuju ki, Manoel Ribas Município kar Pitanga ke gé.

Há muito tempo vivemos na Terra Indígena Ivaí, no vale do rio Ivaí, região central do Paraná, municípios de Manoel Ribas e Pitanga.



Ẽg kar famĩrja vỹ tỹ 300 nĩ, ũ ag vỹ tỹ Guarani nãtĩ gé.

Nossa comunidade tem mais de 300 famílias Kaingang e algumas Guarani.

Prỹg tỹ 1949 kã ki ẽg ga tỹ 80% kren, kỹ tóg ũri tỹ 7.200 hectares nĩ.

Em 1949, perdemos 80% do nosso território. Atualmente são apenas 7.200 hectares.

Ẽg ga tỹ ũn tỹ ẽgro kren kỹ, kar fág ti, kỹ vãnh tóg tũ gũ kar sẽ ag ke gé.

Se a nossa terra perder os últimos e os poucos matos de pinheiro, desaparecerão também as plantas e os animais.

Vẽnh rá tag ki, ẽg tóg Ivai ki nén há ẽn rán ke mũ.

Neste livro, vamos escrever sobre a riqueza que a Terra Indígena Ivaí ainda possui.

Ẽg tỹ ẽkré rán rán kỹ kófa ag, kyrũ ag kar gĩr ag tóg ẽg mré han prỹg ty 2003 kar 2005 ki.

Os registros das plantas e dos animais contaram com a colaboração dos velhos, adultos, jovens e crianças da TII durante os anos de 2003 a 2005.

Manoel Ribas ki Prefeitura tóg ẽg mỹ ã nĩgé jun gé, ẽg tỹ han jé.

A Prefeitura Municipal de Manoel Ribas ajudou-nos a construir o viveiro.

Prỹg tỹ 2004 kãki nén fy krãn krãn jãfã tóg jy nor, kỹ ẽg tóg vãnh kãmĩ fág fy gég tĩ, fó fy, karugmág fy, kar ka kanẽ ũ fy ke gé.

O viveiro está funcionando desde 2004. Na mata coletamos sementes de pinheiro, cedro, angico e plantas frutíferas.

Tag fy tóg jógvãrã mũ, ky ẽkrã kãsir tóg mog nãtĩ.

As sementes germinaram e novas plantinhas estão crescendo.

Ũ ki ẽg kanhró nãtĩ kar ẽg ũ ki kanhrán gé nén há ẽnẽ ki, ẽg tỹ nén ha tĩ ẽnẽ ẽpry kãsir tỹ 11 han ẽg, ũntỹ ẽg venh kãmũnh ke mũ ag jo.

Conhecemos e descobrimos riquezas da natureza e da nossa própria cultura. Traçamos onze trilhas para visitantes.

Ki ẽg tóg kanhrãn ẽg tỹ ka gỹn mẽ kã mũg há kan ke ki.

Aprendemos que ainda é possível viver das nossas matas sem precisar derrubar mais árvores.

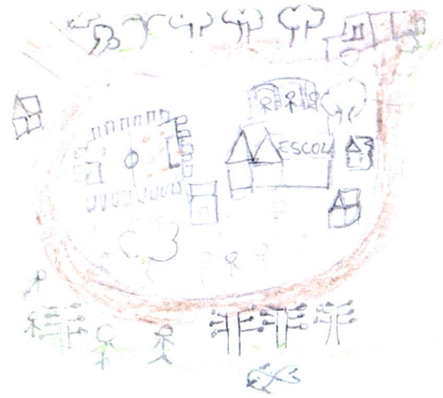
Ẽg tỹ vãnh tỹ mág e sór kỹ ẽg tóg ka fy krãn krãn jãfã han.

Para aumentar nossas matas, construímos um viveiro para cultivar as plantas de nosso interesse.

ẼG JAMÃ
NOSSA ALDEIA

Ẽg vovo fag tóg mũg tĩ, tag mĩ ag tóg vim ke tĩ, ẽkrénh ag tóg tĩ kar ag tóg ẽkrãn tĩ gé.

Nossos avós viveram nesta terra por muito tempo. Aqui eles pescavam, caçavam e plantavam.



Ẽg jamã ki ẽg ĩn vỹ nãtĩ. Fág ẽkré, kar ẽg mẽg ag.

Nossa aldeia tem nossas casas, pinheiros, rios e muitas plantas e animais.

Kar ẽg tóg greja nãtĩ kỹpu ki móra he hãfã.

Também temos a escola, a igreja e o campo de futebol.

Ẽg ga tỹ sĩ e kỹ ẽg hẽtá ẽman nu?

Se a aldeia diminuir, onde moraremos?

GOJO TÉJÉ KAR GOJO NĨ

RIOS E NASCENTES

Gojo téjé kanhgág ag ga kym tĩ rã pur ja tá kã tĩg kỹ ti rã jurja ra tére tĩ.

Rios atravessam a terra kaingang de oeste a leste.

Gojo téjé: Mũjoro si, Mĩg gojo ke tu nĩ ky gojo ty Maia, pa jãfã kanéré, Mara Preta kar Moreta gojo, tag ag vỹ Ivai ki ge kỹ nãtĩ.

Os rios Monjolo Velho, Água do Tigre ou do Maia, Passo Liso, Barra Preta e Borboleta se encontram com o rio Ivaí.

Mĩg rẽg ja krog kar vỹ gojo tag ag sĩnvĩn tĩ.

As cachoeiras - no Salto da Onça - e as quedas d'água embelezam esses rios.

Ẽg kara gĩr ag, kygrũ ag, mág ag, kófa ag, professor tỹ kanhgág ag professor tỹ kanhgág tũ ag vẽnh mré to vãsãn sãn ẽg tỹ ki kanhrãn jé, vãnh to ke ag, ẽkré mré rãnhrãj tĩ ag, misu to rãnhrãj tĩ ag ke gé.

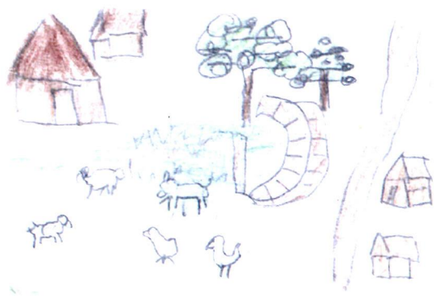
Todos nós - crianças, jovens, adultos, idosos, professores índios e não-índios - participamos das atividades de educação ambiental da Equipe Flora (plantas) e Fauna (animais).

Ẽg pãii ag tóg ẽg ki nén kutẽnh ke mũ jo jykrén nu, kỹ ag tóg Universidade Estadual de Maringá kãki nér tugnỹm tĩ ag mré vẽmén nu, kar vãnh jy nĩgãn tĩ ag ke gé.

Pensando no futuro de nossa gente, as lideranças e o Cacique da T.I.I. buscaram auxílio de pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá e apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente.

Gojo nĩ, kar eg ganẽ ki gojo jãpri vỹ ẽg mỹ vẽnh ven tĩ.

Das nascentes e minas brota a água limpa para a comunidade indígena.



Ẽg jamã kãkã gojo nĩ vỹ nĩ. Gojo vẽnhkagta vẽg tĩ, hã kỹ ẽg tóg ki rir há han ke nãtĩ.

Na aldeia, tem uma mina d'água que acreditamos ser uma mina-santa; por isso, ela precisa ser protegida.

Ẽg vovo ag vỹ pãri han tĩ ag tỹ pirã ko jé, ũri pirã tóg pi piri tĩg tĩ ha.

Nossos avós estendiam as esteiras de taquara "pari" nos rios para pescar. Hoje, pegamos poucos peixes nos rios.

Ẽg jamã ki gojo téjé ki ẽg tóg mrog mro tĩ, ki ẽg vãg fãg tĩ, ki ẽg nén kugpég tĩ, kar ẽg ki vim ke tĩ gé.

Os rios da aldeia são usados para banho, lavar roupa e louças, para nadar e até pescar.

Gojo vỹ kókén kỹ nãtĩg tĩ ha, fóg ag tỹ ẽkré kygtãg tugrĩn, kar ẽmã mág tá nén kygvéjé kãre tugrĩn ke gé. Hã kỹ pirã tóg pi piri tĩg tĩ ha.

Nossos rios estão contaminados pelo uso de veneno nas lavouras e do esgoto doméstico das cidades, por isso os peixes diminuíram.

Gojo kórég kãn kỹ, sẽ kar misu ag hẽ ra munh nhu?

Se os rios continuarem envenenados para onde irão os animais?

Gojo fyr mĩ nén ag vỹ ẽmã nãtĩ: pépo, pỹn, paka, ójoro, sẽsĩ, toto, ner-kupe kar ũ ag ke gé.

À beira dos rios-do-mato moram muitos animais: sapos, cobras, paca, anta, passarinhos, borboletas, libélulas e outros.

ẼG KI NÉN KÃTIG KE MŨ TO JYKRÉN

PENSANDO NO NOSSO FUTURO

Ẽg ga to ẽg nén há mẽg tĩ, ha ra ẽg to nén ũ kóreg mẽg tĩ gé.

Ouvimos muitas histórias boas e tristes sobre nossa terra.

Ẽg panh ag vỹ ẽg mỹ, ẽkré, kar sẽ ũ ag vỹ tũ tĩg ta, tag mĩ he tĩ.

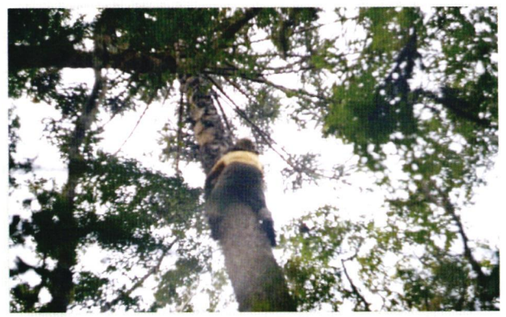
Nossos pais contam que muitas plantas e animais não vivem mais aqui.

Vãnh tũ kỹ misu ag vỹ kãgtere kãn nũ gé.

Se a mata desaparecer, todos os bichos morrerão.

Misu ag tũg kỹ vãnh vỹ tũ gũ gé.

Se os bichos morrerem, a mata também desaparecerá.



Vãnh tũg kỹ ẽg tỹ tỹ kanhgág tag vỹ tũ gũ gé.

Se a mata desaparecer, nós perderemos o nosso jeito de ser Kaingang.

ẼG GA TỸ ẼKRÉ AG
PLANTAS DA NOSSA TERRA

Vã sỹ ẽg vovo ag vỹ nẽn kãmĩ mũg tĩ, fág, fó, kãtãg, karugmág, gig, vãn kar mrũr vỹ e tĩg tĩ.

Antigamente, nossos avós moravam em áreas de campos e matos com muitos pinheiros, cedros, canelas, angicos, xaxins, taquaras e cipós.

Ẽg vovo ag vỹ fág ko mũn e ja nĩgtĩ, ti tánh fág neje ti grã tỹ ẽmĩ há ke gé.

Nossos avós tinham mais pinheiros. Eles coletavam as pinhas, comiam os pinhões crus, cozidos ou assados como bolo.

Fág vin han ag tóg tĩ, ag tỹ kar kỹ ko jé.

Eles guardavam os pinhões para quando faltavam outros alimentos.

Fág e tĩg kỹ ag tóg vẽnh kanhir han e ja nĩgtĩ kanhgág ag.

A boa colheita de pinhões era comemorada com festa pelos Kaingang.

Fág ag tóg ẽg ẽma tĩ, kỹ ẽg ga tóg sĩ emũ, vãnh kar nẽn tỹ ag tũ e mũ fóg ag.

Com a colonização nosso território diminuiu e os brancos transformaram as matas em áreas de lavoura.

Ũri ka tóg pi piri tĩg tĩ ha, ẽgóho hã tóg nãg'etĩ ẽg tỹ ón kỹ pỹ jãfã ti.

Hoje, temos pouco mato com madeira boa. E algumas capoeiras onde fazemos as roças de coivara.

Ag kanẽ jé ẽg ke mũ, ken jé ag vẽnh pigju tĩ.

Temos que procurá-los, pois eles se escondem para se proteger.

Ẽg vovo ag vỹ sẽ ve mag e ja nĩgtĩ. Ũri ag pi piri tĩg tĩ ha.

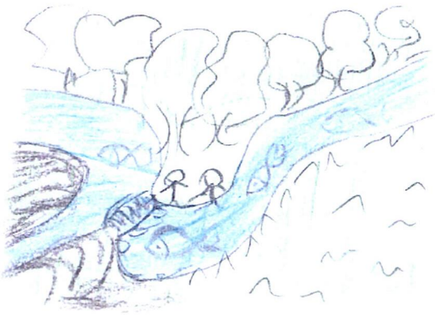
Nossos avós encontravam mais animais na mata. Hoje, temos poucos bichos.

Sẽ kãsir kar ũn mág ag vỹ vãnh kanẽg tĩ ag kãgtere tũ nĩ jé.

Todos os animais, pequenos e grandes, precisam do mato para sobreviver.

Ag kar vỹ gojo kanẽg tĩ gé, kar ag vẽnh pãkág jãfã.

Todos precisam da água, do alimento fornecido pelas plantas e de abrigo.



Sẽ kãsir ag hinh, kysóg, fójin, kasĩn kusũg, ve há han ẽg tĩ.

Os animais pequenos como os tatus, cutias, ouriço e ratos-do-mato também são fáceis de ver.

Tũktũ, sórág, sãgsó, krynhkryji tag ag vỹ mẽ há tĩg tĩ, ag tỹ vãnh kãmĩ mũ kỹ.

Surucuá, pomba-preta, gralha e tirivas são fáceis de escutar quando se está no mato.

Jãvo sẽ mág ag mĩg, góg, kapivara, ógsã, paka/kokame, kãme, tag ag vỹ ve há tĩg tĩ.

Mas os animais grandes como a onça, o bugio, a capivara, o porco-cateto, a paca e o veado são difíceis de serem vistos.

Ẽgóho kamĩ sẽ tóg tũ tĩ. Kejẽn ẽg tóg póvéjé pun tĩ ẽg tỹ ki ẽkrãn jé.

Capoeira é um lugar sem plantas e bichos grandes. Por isso, colocamos fogo quando o samambaial fica alto e, às vezes, fazemos as roças.

Ẽgóho kamĩ vãnh fy ũ tóg mun muru tĩ sẽsĩ ag tỹ tỹ jãgfa e ja.

Nas capoeiras, temos sementes que foram trazidas por pássaros e outros pequenos animais.

Ẽpỹ ki ẽg tóg ẽg jẽn ti krãn tĩ: gãra, rãgró, mãnjoka, matata, pého, aronh.

Nas roças de coivara, plantamos nossos alimentos: milho, feijão, mandioca, batata-doce, abóbora e arroz.

Ẽg tỹ vãnh kar gojo ki rĩr tũ nĩ kỹ ẽkré tóg vẽnh ven há han ke tũ nĩ.

Se não tomarmos cuidado com as matas e os rios que estão em volta das roças, não teremos boas colheitas.

VÃNH TỸ ẼG MỸ HÁ NĨNH KE

IMPORTÂNCIA DA MATA NA NOSSA VIDA

Mara Preta kar Moreta kri vãnh vỹ e tĩ kar sẽ ke gé.

A mata dos rios Barra Preta e Borboleta têm mais plantas e animais.

Vãnh e vẽg tĩ ka, kar re, góje mrũr, vãn, póvéje, prĩ, tãnh.

São vários os tipos de árvores, arbustos, ervas, cipós, taquaras, samambaias e palmeiras.

Ẽg si ag vỹ nén jigjin ja nĩgtĩ ẽkré mré hã.

Desde há muito tempo, nossos avós deram nome para várias plantas.

Vãnh tỹ nén ki há ẽnẽ ki ag kanhró ja nãtĩg tĩ.

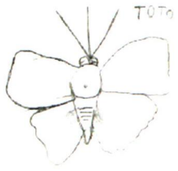
Eles sabiam para que as plantas serviam.

SẼ AG VÃNH KÃMĨ ẼPRY KRI

ANIMAIS NOS CAMINHOS-DO-MATO

Vãnh kãmĩ sẽ kãsir ag mũg tĩ, kar sẽ mág ag ke gé.

Na mata moram os animais pequenos e os animais grandes.



Misu kãsir ag vỹ ve há tĩg tĩ: toto, sukrĩg, róprág, kógfo, ameja, jãfa kunin, japã nogro kar misu ũ ag ke gé.

Os animais pequeninos são fáceis de ver: borboletas, aranhas, formigas, vespas, abelhas, besouros, lagartas e muitos outros bichos coloridos.

Kar toto, sukrĩg jógo, sẽsĩ jagfe.

Também encontramos borboletas, teias de aranhas e ninhos de passarinho.

Vãnh kãmĩ ẽpry vỹ ẽpỹ rã mũ nã tĩ nẽrẽjẽ kré rã ke gé.

Os caminhos-do-mato ficam ao lado das roças, lavouras e pomares de laranjinhas.

Ẽpry tag jagma ẽg ũn tỹ ẽg venh kãmũ mũ ag mré mũnh mũ, ag tỹ ẽkré ve jé kar sẽ ag.

Por esses caminhos pretendemos levar os visitantes da aldeia para conhecer as plantas e os animais.

Ka tỹ tũg e kỹ ẽg hẽri ken kỹ vãnh kãmĩ ẽpry venh nhu?

Se as matas forem cortadas, como teremos os caminhos-do-mato?

Ẽkré vỹ nén kar ki ẽg gi há nĩgtĩ.

As plantas são muito importantes em nossa vida espiritual e cultural.

Ẽg vovo ag vỹ vãnh kãmĩ vẽnhkagta tỹ nujẽnto ki kanhró ja nãtĩg tĩ.

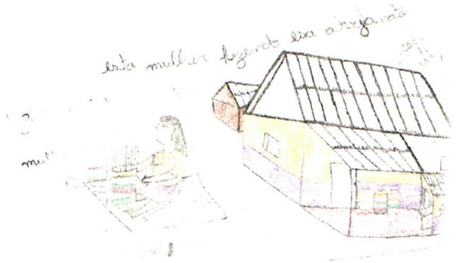
Nossos avós conheciam mais de duzentos tipos de remédios-do-mato.

Ẽkré tỹ ĩn han ke, pĩ, ró, ke gé.

Tínhamos plantas para fazer casas, tínhamos lenha e cercas.

Vãn ẽg, ẽg tỹ tỹ kẽjẽ han jé, kar kre ke gé.

Tínhamos taquara para fazer os cestos e balaios.



Ẽkré ũ vỹ tũ tĩ ha, kuvar há tá hã ẽg tóg vãn vég tĩ ha ke gé.

Muitas plantas já desapareceram. Os taquarais estão cada vez mais longe da aldeia.

Kanhgág fag mỹ vãn vỹ tỹ nén há nĩ.

A taquara-mansa é importante para as mulheres Kaingang.

Vãn krég fag tĩ, kar kỹ fag tóg mróg tĩ gé ti tỹ tãnãjã e jé.

Elas coletam, carregam, põem a taquara-mansa na água do rio para amolecer as fibras da planta.

VÃNH KÃMĨ ẼPRY

CAMINHOS DO MATO

Ẽg jamã ki tóg vãnh kãmĩ ẽpry mã tĩg tĩ, jagma ẽg pĩnh mu tĩ, vãn krenh mũ tĩ, ka kanẽ tunh mũ tĩ, mỹg konh mũ tĩ, vim kenh mũ tĩ, kar ẽg ẽkrénh mũ tĩ gé.

Em nossa aldeia temos vários caminhos-do-mato. Por eles, vamos buscar lenha, taquara, frutas, mel, pescar e caçar.

Ẽpry tag jagma ẽg kã mág vĩg vĩg veig tĩ.

Nesses caminhos encontramos árvores

Pri grỹ, krén, pẽnva, jimi, jẽn jóg, nẽrẽjẽ, amẽsa, kajẽr-mág-sĩ, kafeje kar ũ ag.

Samambaias de comer, amoras, guabirobas, pitangas, uvaias, laranjas, ameixas, bromélias e flores.

Mỹg grẽ vỹ vẽnh kara mỹ ko há tĩg tĩ.

O mel é uma fonte de doçura para a nossa comunidade.

Ameja vỹ vãnh kanẽg tĩ, kar kafeje ti tỹ ã me han jé.

As abelhas precisam das flores da capoeira e do mato para fazer o mel.

Ga tỹ Ivai ki vãnh tũg ky tóg kórég tĩnh ke mũ, soja kré tavĩ tĩn kỹ.

Se as plantas forem levadas, na Terra Indígena Ivaí tudo ficará vazio, como nos campos de lavoura de soja.

Kykym fag tĩ kar kỹ fa rygryg tĩ kar fag tỹ vẽnhprág ha tĩ. Kar fa tỹ kẽjẽ kan kỹ kre kan tĩ gé.

Elas cortam, tingem e trançam as finas tirinhas em cestos e balaios coloridos.

Ẽmã mág tá fag kẽjẽ gu kar kre vẽne henh mã tĩ, tá fa kurã tỹ hẽn ri kẹ tũg tĩã jag jamã tũg ja tá.

Elas levam os cestos e balaios para vender nas cidades da região e passam dias fora da aldeia.

Vãn tũ kỹ ẽg ne tỹ kẽjẽ, kar kre han nũ.

Se as taquaras acabarem, como faremos os cestos e balaios?

VÃNH KÃMÎ VÊJÊJN

ALIMENTOS DA MATA

Vãnh kãmî ka kanẽ e ra ẽg vóvó fag tóg vẽjẽn ũ gég tî gé. Hã vỹ tỹ: tãjũn, tãnh kanẽ gróngrón.

Além das frutas do mato, nossos avós tiravam outros alimentos da mata. Exemplo: da palmeira tiramos palmito, coquinho e corós.

Gróngrón vỹ tỹ tãnh ga nî, kar ẽg vẽjẽn ũ to fág tó ga he tî gé.

Coró é um tipo de lagarta que dá no tronco da palmeira e no tronco de pinheiro seco caído e em outras plantas.

Ẽg tỹ gróngrón ko sór kỹ ẽg tóg tãnh gỹn tî, ha ra tãnh vỹ mog vãnh han tî.

Mas para tirar dois, três ou mais corós, precisamos cortar uma palmeira, e as palmeiras levam anos para crescer.

Vãnh kãmî ẽg mỹg e vig vég tî.

Na mata, encontramos vários tipos de ninhos de abelhas.

Ka nor kãki ẽg mỹg mãg tî.

Para tirar o mel, quebramos ou arrancamos as colméias das árvores.